

Sessão 9

Variação e Mudança Lingüística

066

A VARIAÇÃO DA VIBRANTE EM ÁREAS BILÍNGÜES ITALIANO-PORTUGUÊS NO SUL DO BRASIL. Alice Fagundes Otero, Mário Silfredo Klassmann, Cleo Vilson Altenhofen (orient.) (UFRGS).

A ocorrência de tepe e vibrante múltipla é uma das marcas mais perceptíveis da fala italiana. O que acontece com esta característica quando o italiano e o português, duas línguas românicas com sistemas fonológicos distintos, entram em contato? O presente estudo tem como objetivo responder às seguintes questões relativas à variação da vibrante no português de falantes de italiano no sul do Brasil: a) grau de aplicação da regra de distinção fonológica entre tepe e vibrante múltipla ou fricativa velar em posição intervocálica, como em *caro/carro*; b) relação entre essa distinção ou não-distinção e o conjunto das realizações da vibrante em outras posições da palavra. A análise utiliza dados do projeto ALERS (*Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*), em duas perspectivas: a primeira segue a análise geolingüística de mapas que cartografam o fenômeno, buscando identificar macrotendências da variação da vibrante em relação à variável “espaço” (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), tendo em vista o contraste entre o português de áreas bilíngües e monolíngües. A segunda perspectiva visa ao tratamento estatístico dos dados dos informantes bilíngües italiano-português e outros, no sentido de verificar tendências do uso da vibrante condicionadas pela variável “etnia”. Essas duas perspectivas deverão ser acrescidas de um estudo breve do contexto fonológico das variedades do italiano faladas pelos informantes do ALERS, dada a interferência dessas variedades no português. A pesquisa encontra-se na fase de análise dos dados, porém permite antever as seguintes hipóteses: 1) baixo índice de distinção fonológica entre as vibrantes em questão, na fala dos bilíngües em italiano e português, em favor da generalização de tepe; 2) quando há distinção, esta é feita entre tepe e vibrante múltipla, sem ocorrência relevante da fricativa velar; 3) no conjunto das realizações, confirma-se uma tendência ao predomínio de tepe, verificada em outros estudos já realizados. (BIC).